

seminário docomomo são paulo

org.
núcleo docomomo
são paulo
ed. hália
franz heep
1956
av. piranga, 344

data
12-15
ago
2026

local
IABsp
r. bento freitas, 306
vila buarque,
são paulo - sp

10 CADERNO DE RESUMOS

do.co.mo.mo_
brasil | núcleo são paulo

PATRIMÔNIO MODERNO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A SUA PRESERVAÇÃO

fausp
vilanova artigos
1969
rua do lago, 876

igreja são benedito
luiza lemos
1963
r. humberto i, 298

ed. louveira
vilanova artigos e carlos cascaldi
1946
projeto vilabom

realização

patrocínio

apoio

apoio institucional

do.co.mo.mo_
brasil | núcleo são paulo

CONCRE/ATO
ENGENHARIA

sãojudas³

CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

instituto de
arquitetura de são paulo

IU
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FAUUSP

ATC

do.co.mo.mo_
brasil

CADERNO DE RESUMOS

10º SEMINÁRIO DOCOMOMO SÃO PAULO 2026

**PATRIMÔNIO MODERNO: tensões, permanências e desafios
éticos de sua preservação**

12 A 15 DE AGOSTO DE 2026
IABsp | SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO

(Coordenação Executiva: Luis Gustavo Lucatelli, Ana Carolina Buim Az.
Marques, Juliana Binotti Pereira Scariato e Maísa Fonseca de Almeida)

Patrocínio

Concrejato | Universidade São Judas

Apoio

CAU-SP | IABsp | Casa da Arquitetura Moderna Paulista (CAMP)

Apoio Institucional

FAU-USP | IAU-USP | PPG-ATC | DOCOMOMO-BR

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

- S471 Seminário DOCOMOMO São Paulo (10.: 2026 : São Paulo, SP)
Caderno de resumos Seminário DOCOMOMO São Paulo [recurso eletrônico] : patrimônio moderno: tensões, permanências e desafios éticos de sua preservação, 12 a 15 de agosto de 2026 /organizador e editor: Luis Gustavo Lucatelli... [*et al.*]. -- São Carlos: IAU/USP, 2026.
[52] p.

ISBN: 978-85-66624-82-3

1. Arquitetura Moderna. 2. Urbanismo. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Arquitetura (Seminários). I. Lucatelli, Luis Gustavo, org. II. Título.

CDD 724.98161

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2: Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

COORDENAÇÃO GERAL

Ana Carolina Buim Azevedo Marques
Juliana Binotti Pereira Scariato
Luis Gustavo Lucatelli
Maísa Fonseca de Almeida

CORPO EDITORIAL

Luis Gustavo Lucatelli
Ana Carolina Buim Azevedo Marques
Fernanda Millan Fachi
Jasmine Luiza Souza Silva
Juliana Binotti Pereira Scariato
Maísa Fonseca de Almeida

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Calegari
Ana Carolina Buim Azevedo Marques
Bárbara Guazzelli
Bruno Rezende
Fernanda Millan Fachi
Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Ivo Renato Giroto
Jaqueline Fernández Alves
Jasmine Luiza Souza Silva
João Paulo Sarto Tenca
Juliana Binotti Pereira Scariato
Lucas Edson de Chico
Luciana Tonaki
Luis Gustavo Lucatelli
Maíra de Luca
Maise Fonseca de Almeida
Tatiani Amadeu de Freitas

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Bárbara Gonçalves Guazzelli
Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Jaqueline Fernández Alves
Maísa Fonseca de Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Ana Carolina Gleria
Dra. Ana Elena Salvi

Dra. Ana Gabriela Godinho Lima
Dra. Ana Paula Farah
Dra. Ana Paula Koury
Dra. Andrea de Oliveira Tourinho
Dra. Angela Rosch Rodrigues
Dra. Anna Beatriz Ayroza Galvão
Dra. Bárbara Gonçalves Guazzelli
Dra. Camila Ferreira Guimarães
Dra. Cecília Rodrigues dos Santos
Dra. Cristiane Gonçalves
Dra. Deborah Regina Leal Neves
Dra. Eneida de Almeida
Dr. Felipe Contier
Dr. Fernando Atique
Dr. Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Dra. Flávia Brito do Nascimento
Dr. Francisco Sales Trajano Filho
Dr. Ivo Renato Giroto
Dra. Jaqueline Fernández Alves
Dra. Joana D'Arc de Oliveira
Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva
Dr. José Carlos Huapaya Espinoza
Dr. Leonardo Faggion Novo
Dra. Lizete Rubano
Dra. Luciana Tombi Brasil
Dra. Maisa Fonseca de Almeida
Dra. Manoela Rossinetti Rufinoni
Dr. Marcos Carrilho
Dra. Maria Marta dos Santos Camisassa
Dr. Miguel Antonio Buzzar
Dra. Monica Frandi Ferreira
Dra. Mônica Junqueira de Camargo
Dra. Patricia Pereira Martins
Dra. Paula Marques Braga
Dr. Paulo Yassuhide Fujioka
Dr. Rafael Urano
Dr. Rodrigo Queiroz
Dr. Sergio Moacir Marques
Dra. Suely de Oliveira Figueirêdo Puppi

PROJETO GRÁFICO

Ana Carolina Buim Azevedo Marques

Bruno Rezende

REALIZAÇÃO

NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO

Patrocínio

Concrejato | Universidade São Judas Tadeu

Apoio

CAU-SP | IABsp | Casa da Arquitetura Moderna Paulista (CAMP)

Apoio Institucional

FAU-USP | IAU-USP | PPG-ATC | DOCOMOMO-BR

Contato

10º Seminário Docomomo Brasil

<https://nucleodocomomosp.wixsite.com/10docomomosp>

seminariodocomomosp@gmail.com

Núcleo Docomomo São Paulo

www.nucleodocomomosp.com.br

nucleo.docomomo.sp@gmail.com

[@docomomo.sp](https://www.instagram.com/docomomo.sp)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Trab. São Carlense, 400, Centro, Parque Arnold Schmidt, São Carlos / SP – Brasil

Telefone: +55 (16) 3373-9264

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo

Endereço: Rua do Lago, 876, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo/ SP – Brasil

Telefone: +55 (11) 3091-4795

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
O DOCOMOMO	11
10º SEMINÁRIO DOCOMOMO SP - PATRIMÔNIO MODERNO: TENSÕES, PERMANÊNCIAS E DESAFIOS ÉTICOS DE SUA PRESERVAÇÃO	13
EIXOS TEMÁTICOS	15
MESA DE ABERTURA	18
PALESTRA "VALORAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO MODERNO EM SÃO PAULO"	18
MESA DE TRABALHO 1	18
ENTRE O PROJETO E O VAZIO: RESIDÊNCIAS MODERNAS EM ARARAQUARA	18
ENTRE PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: PATRIMONIALIZAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA EM SÃO PAULO	19
PATRIMÔNIO MODERNO EM TRANSFORMAÇÃO PRESSÃO IMOBILIÁRIA, VERTICALIZAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO E O FIM DO EDIFÍCIO ENGENHEIRO DEMÓCRITO BARROCA	20
A MEMÓRIA DO PROJETO O PAPEL DOS ACERVOS DOCUMENTAIS NA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO JARDIM PREVIDÊNCIA	21
MESA DE TRABALHO 2	22
REDESENHO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO: DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA	22
DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO PAULISTA: O CASO DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE JAÚ-SP	23
DOCUMENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL E ANÁLISE DE PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS: O CASO DA FACULDADE DE LETRAS DA USP DO ARQUITETO CARLOS MILLAN	24
A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DENIS PEREZ: UM ESTUDO DE SUAS	

ESTRATÉGIAS E REFERÊNCIAS PROJETOAIS	25
O DESTINO DA PERMANÊNCIA - A CASA DE SHINOHARA E A CÁPSULA DE KUOKAWA À LUZ DAS CARTAS DE VENEZA E NARA	25
MESA ESPECIAL - ARQUIVOS E ACERVOS DE PATRIMÔNIO MODERNO	26
MESA ESPECIAL - PRIVATIZAÇÃO E CONCESSÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO	27
MESA DE TRABALHO 3	29
O MONUMENTO QUE VIROU DOCE: MEMÓRIA AFETIVA, FRACASSO E PERMANÊNCIA NO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO	29
TRIBUNA DO MODERNO: IMPRENSA E MEMÓRIA COLETIVA EM TORNO DA ARQUITETURA MODERNA NO CORREIO DA MANHÃ	30
PATRIMÔNIO PAULISTA EM SOROCABA: UM INVENTÁRIO A PARTIR DAS FICHAS DO DOCOMOMO SP APLICADO AO ENSINO	31
CINEMA FICCIONAL COMO DOCUMENTAÇÃO DE ARQUITETURA: A EXPLORAÇÃO DA IMAGEM FÍLMICA COMO FIGURAÇÃO DE UM TEMPO E DE MEMÓRIA	31
MESA DE TRABALHO 4	33
FORMA E SIMBOLISMO NA IGREJA SÃO JOSÉ: PATRIMÔNIO MODERNO RELIGIOSO EM CACHOEIRA DO SUL	33
ARQUITETURA MODERNA EM CACHOEIRA DO SUL: INTERPRETAÇÕES REGIONAIS DO IDEÁRIO MODERNO NO "SUL DO SUL"	34
BIBLIOTECA BRASILEIRA GUITA E JOSÉ MINDLIN: ESTUDO ANALÍTICO DO PROJETO	35
RETROFIT E RENOVAÇÃO URBANA NO DISTRITO DA REPÚBLICA	35
MESA ESPECIAL - COMO AS ENTIDADES SE POSICIONAM FRENTE AO PATRIMÔNIO MODERNO?	36
PALESTRA "PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO: CONDEPHAAT (1970-2010)"	36
PALESTRA "RESTAURO DA ARQUITETURA MODERNA"	36
PALESTRA "O CASO DO IBIRAPUERA: CRÍTICA E DEFESA DO PATRIMÔNIO MODERNO"	37
MESA DE TRABALHO 5	39

UM MUSEU MODERNO EM RIBEIRÃO PRETO. PESQUISA NO ACERVO DO ARQUITETO DÉCIO TOZZI	39
O DETALHE COMO LEGADO: O MÉTODO PROJETUAL DE RINO LEVI E A PERMANÊNCIA DO CONCEITO NO CENTRO CÍVICO DE SANTO	39
O MUSEU INTERNO DE LINA BO BARDI: ALLESTIMENTO E CULTURA POPULAR NO SOLAR DO UNHÃO	40
OFICINA - PRODUÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO DIGITAL DO PATRIMÔNIO MODERNO	41
MESA DE TRABALHO 6	41
TERMINAL RODOVIÁRIO DO TIETÊ: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES DE UMA INFRAESTRUTURA MODERNA NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA	42
ITANHAÉM, GUAPIAÇU E TARABAY CONVERGÊNCIAS FORMAIS E INTERLOCUÇÕES PROJETUAIS	43
ARQUITETURA MODERNA PAULISTA: ARQUITETURA ESCOLAR DO ESCRITÓRIO PLARENG	43
ARQUITETURA MODERNA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: A EXPERIÊNCIA DO GINÁSIO ESTADUAL VOCACIONAL DE BARRETOS... ..	44
MONUMENTALIDADE E INFRA-ESTRUTURA: PROJETO DO CHÃO NOS CENTROS CÍVICOS DE SÃO PAULO E SANTO ANDRÉ, 1939 E 1965 ...	45
OFICINA - TRATAMENTO TÉCNICO DE DOCUMENTOS DE ARQUITETURA SEDE DO IABSP	45
MESA DE TRABALHO 7	46
MÁS ALLÁ DEL HORMIGÓN: LA PRESERVACIÓN DEL ORDEN INTERNO Y EL PAISAJE EN LOS PROYECTOS NO CONSTRUIDOS DE DECIO TOZZI	46
PAVILHÃO CICCILLO MATARAZZO EM USO: PRESERVAÇÃO ATIVA, INFRAESTRUTURA E RESPONSABILIDADE ÉTICA NO PATRIMÔNIO MODERNO	46
A GRELHA COMPOSITIVA NO EDIFÍCIO ESPLANADA (1952): LEITURA ARQUITETÔNICA DE UM PATRIMÔNIO MODERNO GAÚCHO	47
O EDIFÍCIO COMO ACERVO: CONFLITOS ENTRE O PARTIDO ARQUITETÔNICO E A PRÁTICA MUSEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA NA OBRA DE OSCAR NIEMEYER	48
CASA EDVALDO PAIVA POR EDGAR GRAEFF UM ÍCONE MODERNO EM PORTO ALEGRE-RS	49
HOMENAGEM À UBYRAJARA GILIOLI	50
MESA DE ENCERRAMENTO	51
MOMOTOUR CAMP	53

APRESENTAÇÃO

A Coordenação do Núcleo DOCOMOMO São Paulo tem a satisfação de apresentar o **Caderno de Resumos do 10º Seminário DOCOMOMO São Paulo**, realizado presencialmente entre os dias **12 e 15 de agosto de 2026**, na sede do **Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp)**, na cidade de São Paulo. O evento tem como objetivo integrar entidades de arquitetura e urbanismo e instituições de ensino superior, promovendo o intercâmbio entre pesquisadores, profissionais e estudantes dedicados à documentação, preservação e valorização do patrimônio moderno, com o apoio do **Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IABsp)** e do **Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP)**.

Com o tema voltado aos desafios contemporâneos da preservação do patrimônio moderno, o seminário reuniu participantes de diferentes regiões do estado de São Paulo, de outros estados brasileiros e do exterior, resultando na publicação de 57 resumos de comunicações científicas. Esses resultados reafirmam a relevância do evento como espaço de produção e difusão do conhecimento, fortalecendo o compromisso do DOCOMOMO com a pesquisa, o debate crítico e a preservação do patrimônio moderno no Brasil.

A Coordenação do Núcleo DOCOMOMO São Paulo agradece a todos os profissionais, pesquisadores, docentes, arquitetos, urbanistas, estudantes e participantes que contribuíram para o sucesso desta edição, e aos palestrantes, mediadores, relatores, oficinairos, colaboradores e à equipe organizadora, cujo empenho foi essencial para a realização do evento. Registra, ainda, seu especial reconhecimento aos **patrocinadores Concrejato Engenharia e Universidade São Judas Tadeu**, pelo apoio que viabilizou esta edição do seminário, e às instituições apoiadoras **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP)**, **Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP)**, **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**, **Arquivo Público e Histórico de Rio Claro** e **DOCOMOMO Brasil**, cuja colaboração foi fundamental para o fortalecimento das ações de pesquisa, documentação, preservação e difusão do patrimônio moderno brasileiro.

DOCOMOMO SP

DOCOMOMO é o acrônimo que identifica a organização não-governamental Comitê Internacional para a Documentação e Preservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno.

Fundada em 1988 na Holanda, com representação em mais de quarenta países, é uma instituição sem fins lucrativos. O DOCOMOMO Internacional está sediado atualmente em Lisboa, Portugal, atuando também como organismo assessor do World Heritage Center da Unesco. Os objetivos do DOCOMOMO são a documentação e a preservação das criações do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins, sendo internacionalmente reconhecido como uma das mais importantes organizações mundiais ligadas às causas preservacionistas.

No Brasil o DOCOMOMO tem âmbito nacional e também conta com núcleos regionais. O DOCOMOMO Brasil vem realizando seminários científicos bianuais desde 1995. Os resultados estão disponibilizados na rede mundial e constituem um importante acervo sobre a identificação e a preservação do patrimônio moderno.

Devido à amplitude e variedade regional do país, a importância do legado brasileiro de arquitetura moderna e a intensidade das atividades acadêmicas de pesquisa sobre temas relacionados ao patrimônio arquitetônico moderno, os Núcleos Regionais Bahia e Sergipe, Ceará, Minas Gerais e Espírito Santo, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo também organizam regularmente Seminários DOCOMOMO.

O Núcleo DOCOMOMO SP foi o primeiro a se estabelecer após a criação do DOCOMOMO Brasil e, desde então, vem organizando eventos, debates, encontros, seminários e workshops.

O Núcleo Docomomo São Paulo compartilha, junto às instâncias nacional e internacional da mesma organização, a missão de manter uma ação constante pela documentação e preservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do Movimento Moderno, termos que se encontram associados ao próprio acrônimo Comitê Internacional para a Documentação e preservação [COnservation] de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do MOvimento Moderno.

O núcleo paulista tem desenvolvido ao longo dos anos muitas ações, atividades e eventos com a finalidade de manter essa chama acesa e de multiplicar a participação, tanto de pessoas como de instituições, que se preocupam com o reconhecimento do enorme valor cultural, artístico, social e econômico que o patrimônio da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos representam no Brasil. Atendendo à necessidade

de contatos permanentes e de abertura de espaços de divulgação e diálogo, o Núcleo Docomomo São Paulo realiza periodicamente encontros e seminários.

COORDENAÇÃO (2025-2026)

Coordenadores executivo

Ana Carolina Buim Az. Marques (Pós-graduanda USJT/IAU USP)
Juliana Binotti Pereira Scariato (Pesquisadora colaboradora IAU USP)
Luis Gustavo Lucatelli (Pós-graduando IAU USP)
Maísa Fonseca de Almeida (Pós-Doutoranda IAU USP)

Secretaria Geral

Fernanda Millan Fachi (Pós-graduanda IAU USP)
Fernando Guillermo Vázquez (Coordenador da PGAUR e Docente USJT)
Ivo Renato Giroto (Docente FAU USP)
Lucas Edson de Chico (Pós-graduando IAU USP)
Maíra de Luca (Pós-graduanda IAU USP)
Miguel Antonio Buzzar (Docente IAU USP)
Mônica Junqueira de Camargo (Docente FAU USP)

Coordenadores geral

Amanda Ruggiero (Docente IAU-USP)
Jaqueline Alves (Arquiteta e Urbanista, Professora Doutora, especialista em Patrimônio Cultural)
Jasmine Luiza Souza Silva (Docente UFSM e Pós-Graduanda IAU USP)
Marina Destro (Arquiteta da Prefeitura de Santos e chefe da Seção de Patrimônio Histórico e Cultural de Santos).

10º SEMINÁRIO DOCOMOMO SP - PATRIMÔNIO MODERNO: TENSÕES, PERMANÊNCIAS E DESAFIOS ÉTICOS DE SUA PRESERVAÇÃO

site oficial do evento

<https://nucleodocomomosp.wixsite.com/10docomomosp>

O Núcleo DOCOMOMO São Paulo realiza o 10º Seminário DOCOMOMO São Paulo, dedicado à reflexão sobre a arquitetura e o urbanismo modernos, as disputas contemporâneas e os desafios técnicos, políticos e éticos que atravessam sua preservação, seus processos de reconhecimento, sua caracterização patrimonial e seus significados no contexto urbano e cultural contemporâneo.

O Seminário propõe discutir as tensões impostas pelos processos de privatização e mercantilização do espaço urbano frente à preservação de conjuntos urbanos, paisagens culturais e edificações de reconhecido valor histórico, arquitetônico e cultural. Nesse cenário, destacam-se as ações de ativismo urbano e a atuação de coletivos e movimentos sociais, que têm desempenhado papel relevante na defesa do patrimônio moderno e na resistência a processos de flexibilização das políticas de preservação. Tais iniciativas evidenciam a importância da participação social e da construção coletiva de estratégias de salvaguarda, ampliando o debate patrimonial para além das esferas institucionais tradicionais.

As entidades representativas do campo da Arquitetura e Urbanismo ocupam posição estratégica nesse contexto de disputas. Sua atuação compreende a produção, sistematização e difusão de conhecimento técnico e científico, e a incidência qualificada nos processos políticos que orientam as políticas de preservação. A formulação de diretrizes, a elaboração de normativas técnicas e o posicionamento institucional frente a transformações urbanas em curso exigem compromisso efetivo com o interesse público, e com a defesa do patrimônio cultural como direito coletivo e à cidade. A articulação entre conselhos profissionais, universidades, centros de documentação, entidades de pesquisa e órgãos de preservação constitui condição indispensável para a consolidação de práticas críticas, interdisciplinares e mais consistentes no campo da conservação da arquitetura moderna.

A preservação ativa da arquitetura e do urbanismo modernos demanda o enfrentamento de questões que extrapolam o reconhecimento formal dos bens culturais. O tombamento configura importante instrumento de proteção, mas não esgota os mecanismos de salvaguarda disponíveis. A gestão pós-tombamento, a manutenção cotidiana, a adaptação de usos

e as pressões decorrentes da dinâmica imobiliária e do mercado evidenciam as potencialidades dos instrumentos de preservação (razão pela qual são frequentemente tensionados), e também suas limitações operacionais e fragilidades institucionais, especialmente no que se refere à efetividade de sua aplicação e à garantia da integridade material dos bens protegidos. Intervir sobre esse patrimônio implica discutir critérios, métodos e responsabilidades, situando o debate entre princípios éticos, exigências técnicas, condicionantes econômicas e as relações de poder inerentes aos campos da memória e da cultura. Nesse contexto, a cidade deve ser compreendida como suporte físico, território de disputa, negociação e conflito.

A documentação arquitetônica e urbanística custodiada em acervos públicos e privados constitui importante suporte material e intelectual às práticas de preservação, e à produção de conhecimento sobre o patrimônio moderno. Inventários, registros técnicos, arquivos de projeto, coleções documentais e processos de digitalização subsidiam a pesquisa acadêmica, orientam intervenções técnicas e ampliam o acesso público à informação. Em um cenário no qual a permanência desses acervos no país, sua institucionalização e sua disponibilização pública ainda permanecem como questões sensíveis, especialmente diante de sua crescente valorização nos circuitos culturais e de sua circulação em escala internacional, tornam-se centrais as reflexões sobre sua constituição, financiamento, preservação e difusão no âmbito das políticas de patrimônio cultural.

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 1: Políticas de preservação e disputas contemporâneas e o patrimônio moderno

Abrange estudos sobre os instrumentos jurídicos, normativos e administrativos voltados à preservação da arquitetura e do urbanismo modernos, incluindo tombamentos, inventários, áreas envoltórias, planos de gestão e demais mecanismos de proteção. Contempla análises críticas sobre políticas públicas de preservação, revisões normativas, conflitos institucionais e disputas entre o interesse público e privado, bem como sobre os impactos das dinâmicas imobiliárias e econômicas nos processos de tutela do patrimônio moderno.

Eixo 2: Ética, teoria e deontologia da conservação da arquitetura e da cidade modernas

Reúne trabalhos dedicados aos fundamentos teóricos, técnicos, éticos e metodológicos da conservação da arquitetura e do urbanismo modernos, considerando as especificidades materiais, técnicas e simbólicas. Inclui discussões sobre autenticidade, integridade, critérios de intervenção, materialidade e conservação de bens modernos, bem como reflexões sobre “destombamentos”, descaracterizações, flexibilização de áreas de proteção e demais práticas que tensionam os princípios éticos e técnicos da preservação patrimonial.

Eixo 3: Arquitetura e urbanismo modernos e transformação da cidade contemporânea

Compreende pesquisas sobre o papel da arquitetura e do urbanismo modernos na conformação da cidade contemporânea, seus processos de permanência, transformação, descaracterização e demolição. Abrange estudos sobre bairros, conjuntos urbanos, paisagens e espaços públicos modernos, suas formas de apropriação e uso, bem como os impactos da legislação urbanística e das dinâmicas territoriais na preservação ou destruição do legado moderno.

Eixo 4: Ativismo urbano, participação social e memória coletiva na preservação do movimento moderno

Destina-se a trabalhos que analisem a atuação de coletivos, movimentos sociais, associações civis e demais agentes da sociedade na defesa e

valorização do patrimônio moderno. Inclui discussões sobre participação social, disputas de memória, construção de narrativas patrimoniais, conflitos entre diferentes visões sobre a cidade e mobilizações sociais em torno da preservação da arquitetura e do urbanismo modernos.

QUARTA-FEIRA
12.08.2026

MESA DE ABERTURA . 09H

Maísa Fonseca de Almeida - DOCOMOMO SP

Juliana Binotti Pereira Scariato - DOCOMOMO SP

Danielle Dias - IABsp

Camila Moreno - CAU/SP

PALESTRA . 10H

VALORAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO MODERNO EM SÃO PAULO

Flávia Brito do Nascimento

Apresentação: Juliana Binotti Pereira Scariato

M1 . 14H . EIXO 1

Mediação: Fernanda Millan Fachi

ENTRE O PROJETO E O VAZIO: RESIDÊNCIAS MODERNAS EM ARARAQUARA

Maisa Fonseca de Almeida, Luis Gustavo Lucatelli, Danieli Fernandes Cardoso

O trabalho analisa a produção residencial do arquiteto Paulo Barbieri a partir de duas obras modernas unifamiliares construídas em 1973 e 1976, na cidade de Araraquara. Obras caracterizadas pela linguagem brutalista, com o uso do concreto armado aparente, integração entre interior e exterior, e desenho do mobiliário com grande liberdade plástica de concepção espacial e formal. O artigo reflete sobre a ausência de mecanismos efetivos de proteção do patrimônio moderno no município, considerando o contexto de demolição das obras sem a produção de documentação de registro e sem ações de salvaguarda, questão que evidencia a fragilidade das políticas públicas de preservação do patrimônio arquitetônico e do patrimônio moderno em Araraquara. O estudo articula a trajetória profissional do arquiteto e urbanista Paulo Barbieri, que participou da elaboração do Plano Diretor municipal e do ensino de arquitetura e urbanismo na região, ao quadro normativo vigente de preservação do patrimônio

cultural, ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Política Ambiental e às ações do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio. Apesar dos instrumentos urbanísticos existentes de proteção do patrimônio cultural, a arquitetura moderna permanece insuficientemente representada em inventários de bens culturais e suscetível às dinâmicas contemporâneas de produção do espaço urbano, caracterizadas pela mercantilização do solo e pela lógica de valorização imobiliária. A metodologia se fundamenta em análise documental, levantamento iconográfico e revisão da literatura. Por fim, evidencia-se a importância do aprimoramento das políticas públicas de preservação, com a incorporação de diretrizes técnicas e o fortalecimento institucional das práticas de conservação e preservação do patrimônio moderno.

Palavras-chave: Patrimônio moderno. Políticas de preservação. Arquitetura residencial.

ENTRE PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: PATRIMONIALIZAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA EM SÃO PAULO

Josiane Patricia Talamini, Pedro Gaspar

O reconhecimento da arquitetura moderna como patrimônio no Brasil ocorreu de forma precoce quando comparado a outros países, especialmente devido à atuação de arquitetos modernos junto aos órgãos de preservação. Esse reconhecimento concentrou-se, inicialmente, em obras institucionais e exemplares consideradas excepcionais, enquanto os edifícios de habitação coletiva permaneceram à margem das políticas de proteção. No Brasil, a produção de conjuntos habitacionais modernos passou a ser reconhecida como patrimônio a partir de meados da década de 1980. Entretanto, esse reconhecimento ainda enfrenta dificuldades de legitimação social mais ampla, permanecendo frequentemente restrito aos meios especializados. Essa condição impõe desafios à sua preservação, uma vez que esses edifícios permanecem em uso contínuo e estão sujeitos a constantes demandas de adaptação e atualização. A partir do caso da cidade de São Paulo, este artigo discute a preservação da habitação moderna em altura, analisando os processos de tombamento realizados entre as

décadas de 1990 e 2020 e os desafios contemporâneos postos à conservação desses imóveis. O texto parte de um levantamento dos edifícios habitacionais modernos protegidos na capital paulista e busca compreender como as políticas de preservação lidam com questões relacionadas ao uso contínuo, às transformações urbanas, às pressões imobiliárias e às demandas de atualização técnica e funcional desses edifícios. Argumenta-se que os principais conflitos da preservação da habitação moderna não se restringem à conservação material, mas envolvem a necessidade de conciliar permanência do uso, adaptação às demandas contemporâneas e preservação dos valores patrimoniais atribuídos a esses bens.

Palavras-chave: patrimônio moderno; habitação coletiva; patrimonialização; preservação patrimonial; São Paulo.

PATRIMÔNIO MODERNO EM TRANSFORMAÇÃO PRESSÃO IMOBILIÁRIA, VERTICALIZAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO E O FIM DO EDIFÍCIO ENGENHEIRO DEMÓCRITO BARROCA

Jorge Marcelo, Maria Eduarda Soares Cruz, Juliana Oliveira Batista

O artigo analisa o processo de demolição do edifício Engenheiro Demócrito Barroca, exemplar representativo da arquitetura moderna alagoana construído em 1973, e sua substituição por um empreendimento vertical de maior densidade construtiva na orla marítima de Maceió/AL. A pesquisa parte da compreensão de que a verticalização contemporânea da cidade está associada à valorização fundiária, à financeirização imobiliária e à maximização do aproveitamento da terra urbana, produzindo impactos diretos sobre o patrimônio arquitetônico moderno, a morfologia urbana e as condições ambientais. O trabalho justifica-se pela crescente substituição de edifícios modernistas por novas torres de elevado coeficiente de aproveitamento, capazes de comprometer os padrões de ventilação natural e conforto térmico da orla. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e analítica, articulando levantamento documental, redesenho arquitetônico, análise tipológica e estudo comparativo entre parâmetros urbanísticos históricos e atuais. O

estudo investiga ainda as relações entre densificação construtiva, ventilação urbana e valorização imobiliária, tomando como referência o impacto da nova volumetria proposta sobre o edifício vizinho, o Solar Graciliano Ramos. Como contribuição, busca ampliar o debate acerca das relações entre patrimônio moderno, produção imobiliária contemporânea e desempenho ambiental, evidenciando como a verticalização por substituição altera simultaneamente a paisagem, o microclima urbano e a memória arquitetônica da cidade.

Palavras-chave: Patrimônio moderno. Verticalização por substituição. Pressão imobiliária.

A MEMÓRIA DO PROJETO O PAPEL DOS ACERVOS DOCUMENTAIS NA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO JARDIM PREVIDÊNCIA

Raquel Gomes Bazotti, André Augusto de Almeida Alves, Aline Passos Scatalon

O presente artigo tem por objetivo discutir a importância da utilização de arquivos e acervos para a compreensão do patrimônio moderno dos conjuntos habitacionais produzidos pelo Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) entre na década de 1950. A partir da documentação preservada em seu acervo, é possível compreender os processos de planejamento, projeto e implantação desses conjuntos, bem como as concepções urbanísticas e arquitetônicas que orientaram sua produção. Tomando como estudo de caso o conjunto Jardim Previdência, a pesquisa baseia-se na análise documental de plantas, relatórios, fotografias e demais registros históricos, buscando reconstruir a trajetória de formação do conjunto e identificar os valores históricos, urbanísticos e arquitetônicos presentes em sua configuração. A relevância do estudo está na contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a produção habitacional brasileira e para o debate acerca da preservação do patrimônio moderno, ao demonstrar como os acervos documentais podem ampliar os processos de reconhecimento patrimonial da habitação social moderna, frequentemente marginalizada pelas políticas tradicionais de preservação. Soma-se a isso o fato de que os conjuntos habitacionais são pouco reconhecidos como patrimônio

moderno, o que contribui para sua limitada valorização e preservação. Dessa forma, pretende-se refletir sobre as relações entre documentação, memória e preservação, mostrando o papel dos arquivos e acervos na salvaguarda e valorização do patrimônio habitacional moderno.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Conjuntos habitacionais. Acervo documental. IPESP. Patrimônio.

M2 . 14H . EIXO 2

Mediação: Juliana Binotti Pereira Scariato

REDESENHO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO: DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Ana Elisa Moraes Souto, Josiane Patrícia Talamini, Dâmaris Kassiane da Silva Moraes

A preservação da arquitetura moderna enfrenta desafios que ultrapassam a conservação material dos edifícios, envolvendo também a necessidade de documentar, interpretar e compreender as lógicas projetuais que lhes conferem significado cultural e patrimonial. Nesse contexto, este trabalho investiga o redesenho arquitetônico como instrumento de documentação crítica e método de preservação do patrimônio moderno, tomando como estudo de caso o edifício-sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), projetado pelos Irmãos Roberto. Parte-se do problema de pesquisa de como o redesenho pode contribuir para a compreensão e salvaguarda de obras modernas diante da fragmentação documental, das transformações sofridas ao longo do tempo e das limitações impostas pelos registros bidimensionais tradicionais. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão historiográfica, leitura projetual fundamentada na crítica imanente e redesenho analítico em ambiente BIM, permitindo confrontar documentação histórica, representação gráfica e materialidade construída. Os resultados demonstram que o processo de redesenho possibilitou compreender de forma integrada relações

que se encontravam dispersas na documentação original, evidenciando a articulação entre modulação estrutural, composição da fachada, sistema de brise-soleil e estratégias de mediação climática. O estudo revelou ainda a coerência existente entre estrutura, forma e desempenho ambiental, aspectos nem sempre perceptíveis por meio da análise isolada de plantas, cortes, fotografias ou documentos históricos. Como contribuição, o trabalho propõe o redesenho como uma ferramenta epistemológica capaz de produzir conhecimento sobre a arquitetura moderna, qualificando processos de documentação e oferecendo subsídios para ações futuras de conservação, gestão e valorização do patrimônio arquitetônico moderno.

Palavras-chave: Redesenho arquitetônico; Patrimônio moderno; Documentação crítica; Crítica imanente; Conservação arquitetônica.

DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO PAULISTA: O CASO DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE JAÚ-SP

Simone Helena Tanoue Vizioli, André Frota Contreras Faraco, Laura Hiilesmaa

O registro arquitetônico é um processo que consiste na coleta, análise e comunicação de informações sobre um edifício para preservar sua memória e entender sua evolução técnica, estética e cultural ao longo do tempo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da documentação do patrimônio arquitetônico moderno por meio de tecnologias digitais, como a fotogrametria e o escaneamento a laser, utilizando a Rodoviária de Jaú – SP (1973-1976), projetada pelo arquiteto Vilanova Artigas, como estudo de caso. Este trabalho é um desdobramento dos resultados obtidos por um grupo de discentes no contexto de uma disciplina de pós-graduação do (ocultado). A metodologia fundamentou-se no Rilievo arquitetônico, um método de interpretação crítica que vincula a materialidade do edifício ao registro digital. Sendo assim, o cerne da pesquisa consistiu na aplicação e validação de um protocolo metodológico internacional e científico de documentação digital. Por meio da captura indireta e massiva de dados com fotogrametria e escaneamento a laser,

80 21 - 30

foram geradas uma nuvem de pontos parcial do edifício e outra nuvem de um pilar em formato de pétala, um detalhe estrutural característico da edificação. Esses modelos foram submetidos ao processo de representação pelo desenho para controle e manipulação precisa da geometria complexa da obra. Conclui-se que a aplicação deste protocolo sistemático garante o rigor científico na preservação da memória moderna e subsidia futuras ações patrimoniais.

Palavras-chave: Patrimônio arquitetônico. Documentação. Tecnologias digitais. Vilanova Artigas. Rodoviária de Jaú.

DOCUMENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL E ANÁLISE DE PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS: O CASO DA FACULDADE DE LETRAS DA USP DO ARQUITETO CARLOS MILLAN

Priscila Dianese, Wilson Florio

A crescente importância da documentação digital de projetos não construídos ao longo dos anos tornou-se essencial para a preservação do patrimônio cultural e arquitetônico. Pesquisadores de diversas áreas têm empregado técnicas digitais para examinar construções não executadas ou demolidas, destacando a importância de examinar obras não construídas para obter uma compreensão mais abrangente da produção de um arquiteto ou período. Dentro deste contexto, o objeto deste estudo é o projeto da Faculdade de Letras da USP, do arquiteto Carlos Millan, desenvolvido em 1961, que seria parte integrante do denominado “Corredor das Humanas”. O episódio do Corredor das Humanas suscita frutíferos debates sobre a arquitetura moderna paulista, justificados pela importância do grupo de arquitetos envolvidos e da USP como espaço simbólico de manifestação arquitetônica na cidade. A pesquisa explora técnicas de simulação digital com o objetivo de extrair informações e produzir conhecimento sobre projetos não construídos. Os procedimentos metodológicos foram organizados nas seguintes etapas: 1. Levantamento iconográfico (projetos originais); 2. Fundamentação Teórica; 3. Redesenho bidimensional; 4. Modelagem tridimensional; 5. Simulações estáticas; 6. Simulações dinâmicas; 7. Realidade Virtual (RV); 8. Análise dos resultados; 9. Discussão. A contribuição original desta

investigação é o produto tridimensional gerado, que amplia a documentação e possibilita a análise de valores que extrapolam a leitura bidimensional dos projetos, contribuindo para a preservação e à produção de conhecimento sobre este relevante episódio da arquitetura moderna paulista.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Documentação Digital. Projetos não-construídos. Simulação Digital. Percurso.

A ARQUITETURA RESIDENCIAL DE DENIS PEREZ: UM ESTUDO DE SUAS ESTRATÉGIAS E REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Natália Marins, Ana Tagliari

Denis Roberto Castro Perez foi um arquiteto peruano cuja trajetória profissional desenvolveu-se no Brasil entre as décadas de 1960 e 2010. Apesar de sua relevância para a arquitetura nacional, sua produção permanecia inexplorada academicamente, mesmo após a doação de seu acervo à BAE-UNICAMP em 2020. Sendo assim, a pesquisa adotou como objeto de estudo suas obras residenciais. O objetivo foi analisar as estratégias e referências projetuais presentes nesse conjunto arquitetônico. Para isso, utilizou-se uma metodologia de análise por imagens, fundamentada nos desenhos originais produzidos pelo arquiteto. Os resultados evidenciaram referências da arquitetura wrightiana e da arquitetura paulista, no entanto criando-se uma linguagem arquitetônica própria. Dessa forma, sua produção reafirma sua contribuição para a história da arquitetura nacional, ampliando esse debate para além dos grandes centros hegemônicos. Além disso, o estudo reforça a importância da preservação de acervos arquitetônicos, tanto para o desenvolvimento de pesquisas quanto para a salvaguarda e valorização da memória arquitetônica brasileira.

Palavras-chave: Acervo Arquitetônico. Arquitetura Residencial Paulista. Análise Projetual.

O DESTINO DA PERMANÊNCIA - A CASA DE SHINOHARA E A CÁPSULA DE KUROKAWA À LUZ DAS CARTAS DE VENEZA E NARA

Eleazar Santini Comoreto

O artigo analisa os distintos entendimentos de autenticidade e preservação arquitetônica a partir das Cartas de Veneza (1964) e de Nara (1994), tomando como objetos de estudo a casa Karakasa, de Kazuo Shinohara, e a torre de cápsulas Nakagin, de Kisho Kurokawa. Enquanto a Carta de Veneza fundamenta a autenticidade na preservação e na permanência material, o Documento de Nara reconhece que esse é um valor cultural relativo. A partir dessas posições distintas, o texto discute a oposição entre o pensamento de Shinohara e o movimento Metabolista. Shinohara, entendendo a casa como obra de arte, desejava a sua existência 'para sempre', aproximando-se de uma noção ocidental de permanência e integridade material. Em contraste, Kurokawa e os Metabolistas concebiam uma arquitetura mutável, expansível e sujeita à substituição constante de suas partes, em consonância com uma metáfora biológica, aproximando-os com certos princípios da tradição construtiva japonesa. Entretanto, o destino das duas obras revela um paradoxo: a Torre Nakagin, concebida para a renovação contínua, permaneceu inalterada até sua demolição, enquanto a casa Karakasa foi desmontada, restaurada e reconstruída, longe do seu local original. Assim, o artigo demonstra como o percurso dessas duas obras acabou aproximando o Metabolismo das premissas de Nara, e Shinohara das noções de preservação material associadas à Carta de Veneza.

Palavras-chave: Shinohara. Kurokawa. Veneza. Nara. Preservação.

ME - ARQUIVOS E ACERVOS DE PATRIMÔNIO MODERNO

16:30 - 18:00

Participantes

Rafael D'Andrea - Casa da Arquitetura Moderna Paulista

Mônica Junqueira de Camargo - Rede de Acervos e Arquivos

Monica Frandi - Arquivo Público e Histórico de Rio Claro

Mediação: Ana Carolina Buim Az. Marques

Relatoria: Tatiani Amadeu

ME - PRIVATIZAÇÃO E CONCESSÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO

18:00 - 20:00

Participantes

Stela da Dalt - IABsp

Pedro Mendes da Rocha - Arquiteto e Urbanista

Nabil Bonduki - Vereador de São Paulo

Mediação: Fernando Vázquez

Relatoria: Bruno Rezende

QUINTA-FEIRA
13.08.2026

O MONUMENTO QUE VIROU DOCE: MEMÓRIA AFETIVA, FRACASSO E PERMANÊNCIA NO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Ana Carolina Buim Az. Marques, Fernando Vasquez Ramos, Andréa de Oliveira Tourinho

Este artigo investiga a trajetória do Monumento ao IV Centenário de São Paulo, projetado por Oscar Niemeyer em 1954 para o Parque do Ibirapuera, e sua insólita permanência na memória urbana por meio da embalagem do doce Dadinho. Denominada "Aspiral" ou "Voluta Ascendente", a escultura de 17 metros em concreto armado foi concebida com inclinação de 45 graus e sem base aparente – um desafio para a engenharia da época. Incapaz de ser erguida a tempo das comemorações, sua construção envolveu improvisações (alteração não autorizada do ângulo para 60 graus, erro na espessura do concreto) e uma solução de emergência com gesso e juta, que ruiu meses após sua inauguração. O monumento foi então silenciosamente descartado. Sua imagem, porém, permaneceu viva no círculo azul da embalagem do Dadinho, doce lançado em 1954 pela Chocolates Dizioli também em homenagem aos 400 anos da cidade. O papel prateado do doce remete à "Chuva de Prata" – aviões que lançaram triângulos de alumínio sobre o Vale do Anhangabaú. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se em revisão bibliográfica, análise de periódicos da época, relatos de frequentadores do parque e sites de memória urbana como "São Paulo Antiga". O objetivo é resgatar essa história pouco conhecida e refletir sobre como um objeto banal e cotidiano – um simples doce – pode se tornar um poderoso suporte de memória afetiva, eternizando um monumento que o poder público deixou arruinar. Conclui-se que o Dadinho opera como um "museu acidental" do modernismo paulistano, revelando as tensões entre projeto oficial, fracasso material e permanência simbólica na cultura popular.

Palavras-chave: Oscar Niemeyer. IV Centenário de São Paulo. Dadinho. Memória afetiva. Patrimônio moderno.

TRIBUNA DO MODERNO: IMPRENSA E MEMÓRIA COLETIVA EM TORNO DA ARQUITETURA MODERNA NO CORREIO DA MANHÃ

Monaliza Cristina Gonçalves

Este artigo investiga o papel da imprensa não especializada na construção pública da arquitetura moderna no Brasil, tomando o jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, como recorte privilegiado de análise. Parte-se do pressuposto de que a memória coletiva do movimento moderno não se constitui apenas por meio de instrumentos formais de reconhecimento patrimonial, como tombamentos, inventários e políticas institucionais de preservação, mas também por processos anteriores de publicização, valoração, disputa e sedimentação narrativa. Nesse sentido, a imprensa diária é compreendida como espaço de mediação pública, no qual arquitetos, jornalistas, críticos, anunciantes, leitores e demais agentes da sociedade participaram, direta ou indiretamente, da formulação, circulação e contestação de sentidos atribuídos ao moderno. A pesquisa apoia-se em levantamento documental realizado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, por meio da busca sistemática de termos relacionados à arquitetura moderna, ao urbanismo e a personagens centrais do campo arquitetônico. As ocorrências são organizadas em planilha de controle e analisadas a partir de categorias como gênero jornalístico, termo localizado, data, periódico, contexto discursivo e descrição preliminar. Ao tomar o Correio da Manhã simultaneamente como fonte, objeto e agente histórico, o artigo busca compreender como a arquitetura moderna foi progressivamente transformada em questão pública, colaborando para a formação de uma memória coletiva do moderno antes de sua consagração historiográfica e patrimonial. Assim, contribui para ampliar o debate sobre preservação do movimento moderno ao evidenciar os processos sociais, culturais e discursivos que antecedem e sustentam sua valorização pública.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Imprensa não especializada. Memória coletiva. Hemeroteca. Correio da Manhã.

PATRIMÔNIO PAULISTA EM SOROCABA: UM INVENTÁRIO A PARTIR DAS FICHAS DO DOCOMOMO SP APLICADO AO ENSINO

Taiana Car Vidotto

Conhecer as pré-existências da paisagem urbana e arquitetônica atual tem-se mostrado como um desafio. Ao observarmos os exemplares edificados do patrimônio moderno, essa realidade também se aplica. Desde 2019 o Núcleo Paulista do Docomomo tem incentivado, por meio do “Inventário do Patrimônio Paulista” a documentação dos edifícios por meio de fichas documentais. Objetiva-se apresentar neste artigo o relato de uma experiência de ensino e aprendizagem que propôs aos alunos do componente curricular intitulado “Leituras e Linguagens Visuais”, do 4o semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Facens, em Sorocaba, a elaboração dessas fichas como parte de sua leitura e interpretação de projetos arquitetônicos e o contexto histórico no qual foram produzidos. Foram produzidas 20 fichas sendo 18 delas completas. Até o momento estas não foram adaptadas como um todo para o formato que pudesse ser enviado ao Núcleo para validação e publicação, mas colaboraram para a percepção da história da cidade pelos nossos alunos. Dessa forma, como instituição de ensino e parte da sociedade civil observa-se com essa atividade a necessidade de envolver os alunos ao longo da graduação na realização da pesquisa e mobilização para o registro do patrimônio moderno. Dessa forma, torna-se possível colaborar para sua salvaguarda e preservação.

Palavras-chave: inventário; ensino de arquitetura e urbanismo; arquitetura moderna em Sorocaba

CINEMA FICCIONAL COMO DOCUMENTAÇÃO DE ARQUITETURA: A EXPLORAÇÃO DA IMAGEM FÍLMICA COMO FIGURAÇÃO DE UM TEMPO E DE MEMÓRIA

Rafael Vieira Blas

Desde a década de 1970, historiadores vêm consolidando o cinema ficcional como documentação histórica, reconhecendo sua capacidade de revelar experiências sociais muito além da mera

reconstituição dos fatos. No mesmo sentido, estudos no campo da arquitetura têm ampliado o escopo dos arquivos considerados tradicionais para a produção de conhecimento, incorporando diferentes formas de representação visual à análise arquitetônica. Apesar desse avanço, ainda são escassas as pesquisas que investigam sistematicamente o potencial do cinema ficcional como fonte para a compreensão e preservação da arquitetura. Partindo dessa lacuna, este artigo discute o filme de ficção como documento capaz de ampliar a apreensão da arquitetura afora os registros convencionais, tais como desenhos, projetos técnicos, fotografias, memoriais descritivos e maquetes. Com base nas contribuições teóricas de Marc Ferro (2010), Marcos Napolitano (2022), Beatriz Colomina (1988), Kester Rattenbury (2002), entre outros autores, o estudo argumenta que a linguagem cinematográfica, por meio dos enquadramentos, dos movimentos de câmera, da montagem e da construção narrativa, produz interpretações espaciais que potencializam a assimilação das dimensões material, temporal e experiencial dos edifícios. Para examinar essa hipótese, adota-se como estudo de caso o filme Paula, a história de uma subversiva (Francisco Ramalho Jr., 1979), que utiliza a Vila Penteado, atual sede da pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo, como uma de suas principais locações. A análise das sequências filmadas no edifício demonstra que o filme registra aspectos materiais, usos cotidianos, condições de conservação e apropriações políticas do espaço que extrapolam a documentação arquitetônica corrente. Conclui-se que o cinema ficcional pode integrar o repertório metodológico para estudos de história da arquitetura e da preservação, contribuindo para a ampliação das fontes documentais mobilizadas pela disciplina e para a compreensão da arquitetura como construção material, cultural e simbólica.

Palavras-chave: Arquitetura. Cinema ficcional. Documentação histórica. Representação. Vila Penteado.

**FORMA E SIMBOLISMO NA IGREJA SÃO JOSÉ:
PATRIMÔNIO MODERNO RELIGIOSO EM CACHOEIRA
DO SUL**

Felipe Kelzenberg, Isadora Dias Bido, Ana Elisa Moraes Souto

O presente estudo tem como tema a arquitetura moderna religiosa no interior do Rio Grande do Sul, tendo como objeto de análise a Igreja São José. A pesquisa justifica-se pela relevância arquitetônica, cultural e simbólica da edificação para a paisagem urbana local, bem como pela necessidade de ampliar a documentação e a preservação de exemplares modernos religiosos frequentemente pouco reconhecidos pela historiografia e vulneráveis a processos de descaracterização e deterioração. A Igreja São José evidencia a incorporação de princípios da arquitetura moderna religiosa por meio da reinterpretação de modelos tradicionais de templos católicos, destacando-se pela adoção da planta circular, pela modulação estrutural e pelo uso expressivo da luz como elemento compositivo e simbólico. Além disso, elementos como os vitrais desenvolvidos por Emílio Benvenuto Zanon e a torre sineira reforçam valores de transcendência, comunhão e pertencimento comunitário. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a Igreja São José a partir de suas qualidades arquitetônicas, simbólicas e construtivas, buscando compreender sua contribuição para a arquitetura moderna religiosa no sul do Brasil e evidenciar a importância de sua preservação. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica, levantamento documental e processos de modelagem digital, que subsidiaram o desenvolvimento de um modelo BIM da edificação como instrumento de documentação, interpretação formal e valorização patrimonial. Como considerações finais, a pesquisa evidencia que a Igreja São José constitui um importante testemunho da difusão e adaptação da arquitetura moderna religiosa no contexto regional, articulando inovação formal, dimensão simbólica e identidade comunitária. O trabalho também demonstra o potencial das tecnologias digitais e do modelo BIM como ferramentas de

registro, análise e preservação do patrimônio moderno, contribuindo para a valorização e salvaguarda.

Palavras-chave: Arquitetura moderna religiosa. Patrimônio moderno. Preservação arquitetônica. Modelagem BIM. Igreja São José.

ARQUITETURA MODERNA EM CACHOEIRA DO SUL: INTERPRETAÇÕES REGIONAIS DO IDEÁRIO MODERNO NO “SUL DO SUL”

Dâmaris Kassiane da Silva Moraes, Luiza Flores Franco, Ana Elisa Moraes Souto

O presente artigo investiga a arquitetura moderna produzida em Cachoeira do Sul a partir da análise de três exemplares paradigmáticos: a residência Edyr Lima, o Edifício Brasília e a Igreja São José. O estudo parte da hipótese de que a arquitetura moderna desenvolvida no interior gaúcho não constituiu mera reprodução dos modelos difundidos nos grandes centros brasileiros, mas resultou de processos de adaptação, reinterpretação e ressignificação vinculados às condicionantes climáticas, urbanas e culturais locais. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão historiográfica, levantamento documental, análise projetual e redesenhos digitais em BIM, buscando compreender como os princípios modernos foram apropriados em diferentes tipologias arquitetônicas. A análise evidencia a presença de elementos associados à arquitetura moderna brasileira, como pilotis, independência estrutural, racionalidade funcional e liberdade formal, reinterpretados segundo as especificidades do contexto regional. Além disso, o trabalho discute a influência da Escola Carioca, da produção platina e da atuação de arquitetos como Flávio Figueira Soares na consolidação do ideário moderno em Cachoeira do Sul. Como contribuição, o artigo amplia o debate sobre a arquitetura moderna produzida fora dos grandes centros e reforça a importância da documentação e preservação desse patrimônio regional.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Cachoeira do Sul. Patrimônio arquitetônico. Modernidade regional. Flávio Figueira Soares.

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN: ESTUDO ANALÍTICO DO PROJETO

Mariana de Oliveira Pereira, Paulo Yassuhide Fujioka

Este artigo apresenta um estudo analítico do projeto da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), concebido pelos arquitetos Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb para a Cidade Universitária da USP. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e documental, associada à análise gráfica de plantas, cortes e da inserção urbana, histórica e geográfica do edifício no campus. Este artigo propõe investigar como a BBM atua na preservação do legado moderno, aprofundando-se na relação da edificação com o seu entorno e na identificação das características projetuais que a consolidaram como um marco urbano no Campus Butantã. Os resultados demonstram que os espaços e a estrutura da biblioteca se tornaram partes integrantes da própria coleção ao recuperarem elementos da tradição arquitetônica e do imaginário cultural nacional. O edifício traduz a essência da Coleção Brasileira, homenageando a trajetória de Guita e José Mindlin e consolidando-se como um marco urbano e geográfico no campus, bem como um instrumento de preservação do legado da arquitetura moderna brasileira.

Palavras-chave: Biblioteca Brasileira. Arquitetura Moderna. Eduardo de Almeida.

RETROFIT E RENOVAÇÃO URBANA NO DISTRITO DA REPÚBLICA

Julia Marcilio Pompeu, Eunice Helena Abascal

Este artigo analisa o retrofit como instrumento de requalificação urbana na região central de São Paulo, com foco no distrito da República, investigando seus impactos socioespaciais por meio do estudo de dois edifícios de interesse histórico submetidos a esse processo: o Edifício Renata Sampaio Ferreira, já concluído, e o Edifício Basílio, atualmente em fase de intervenção. Compreendendo o retrofit como uma estratégia de reabilitação de edificações existentes e de recuperação de áreas urbanas centrais, a pesquisa busca entender de que forma essa prática tem sido aplicada no centro paulistano e quais são seus efeitos sobre

a dinâmica urbana local. A partir das reflexões de David Harvey acerca da renovação urbana e da reprodução do capital, o estudo interpreta o espaço urbano como elemento estratégico das dinâmicas econômicas contemporâneas, nas quais projetos de requalificação frequentemente se articulam a processos de valorização imobiliária. Nesse contexto, discute-se se as intervenções analisadas contribuem para a inclusão social e a permanência da população residente ou se reforçam processos de gentrificação, examinando seus impactos sobre os usos urbanos, a valorização do território e a transformação da paisagem construída.

Palavras-chave: Retrofit. Renovação Urbana. Distrito da República. Processos de Gentrificação. Intervenção no Patrimônio.

MESA ESPECIAL - COMO AS ENTIDADES SE POSICIONAM FRENTE AO PATRIMÔNIO MODERNO?

Bruna Fregonesi - CAU/SP

Marianna B Al Assal - IABsp

Kedson Barbero - SASP

Mediação: Fernando Guillermo Vázquez

Relatoria: João Sarto

Data e horário

13/08/2026 - 10:30 - 12:30

PALESTRA COM SILVIA FERREIRA SANTOS WOLFF PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO: CONDEPHAAT (1970-2010)

Apresentação: Ivo Giroto

Data e horário

13/08/2026 - 14:00 - 16:00

PALESTRA COM JANAINA GENARO | CONCREJATO RESTAURO DA ARQUITETURA MODERNA

Apresentação: Jaqueline Fernandez

Data e horário

13/08/2026 - 16:30 - 18:00

PALESTRA COM ANDRÉA TOURINHO

O CASO DO IBIRAPUERA: CRÍTICA E DEFESA DO PATRIMÔNIO MODERNO

Apresentação: Luis Gustavo Lucatelli

Data e horário

13/08/2026 - 18:00 - 20:00

SEXTA-FEIRA

14.08.2026

M5 . 8H30 . EIXO 2

Mediação: Jasmine Silva

UM MUSEU MODERNO EM RIBEIRÃO PRETO. PESQUISA NO ACERVO DO ARQUITETO DÉCIO TOZZI

Leonardo Deny Pecht, Ana Tagliari

Este artigo é fruto de pesquisa que teve início a partir do contato e exploração do acervo do arquiteto Decio Tozzi doado à BAE Unicamp em 2018. Apresentamos resultados de uma investigação de Iniciação Científica sobre o projeto não construído do Museu do Tempo (2011), em Ribeirão Preto, de autoria de Decio Tozzi. A pesquisa investigou o projeto por meio de modelos digitais, fundamentado na tríade conceitual “luz, matéria e paisagem” discutidas pelo arquiteto em sua dissertação de mestrado, além das relações espaciais e as questões de espaço-tempo-movimento. A pesquisa justifica-se pela relevância do Acervo Decio Tozzi, e o ineditismo do projeto, o que configura uma lacuna nos estudos no âmbito da arquitetura moderna nacional. Esta investigação constitui uma contribuição científica original ao analisar o projeto sob um recorte específico, visando compreender a relação entre teoria e a prática projetual de Tozzi em sua organização espacial e formal. Ao examinar estratégias, analogias e soluções ensaiadas, o estudo traz à luz projetos não construídos e inéditos, enriquecendo o debate sobre a historiografia da arquitetura brasileira e contribuindo para a produção de conhecimento sobre a arquitetura nacional e valorização do patrimônio documental conservado na Unicamp.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Arquitetura paulista. Arquitetura de museu. Acervos de arquitetura. Projetos não construídos.

O DETALHE COMO LEGADO: O MÉTODO PROJETUAL DE RINO LEVI E A PERMANÊNCIA DO CONCEITO NO CENTRO CÍVICO DE SANTO ANDRÉ

Ana Lara Barbosa Lessa Bueno, Enrique Staschower

O Centro Cívico de Santo André, projetado pelo escritório Rino Levi Arquitetos Associados com paisagismo de Roberto Burle Marx

e executado entre 1965 e 1971, constitui o objeto de estudo deste artigo. O conjunto é analisado sob a perspectiva de sua dupla proteção patrimonial - o tombamento estadual pelo Condephaat (Resolução SC-15/2013) e o tombamento municipal pela Homologação COMDEPHAAPASA (2017) - com o objetivo de verificar em que medida esses instrumentos capturam o conceito original do projeto. A justificativa parte de uma constatação empírica: o conjunto preserva, seis décadas após sua inauguração, uma coerência espacial que antecedeu a tutela formal em quase cinquenta anos. A hipótese central é que essa permanência decorre do método projetual de Rino Levi, caracterizado pela inscrição sistemática do conceito na materialidade da obra por meio da cadeia conceito → partido → detalhe. A metodologia combina revisão bibliográfica sobre o método projetual do arquiteto, análise comparada dos dois instrumentos de tombamento a partir dos documentos originais, e levantamento de campo realizado em junho de 2026. A contribuição do estudo é dupla: evidencia, a partir de um caso empírico, que o rigor do detalhamento construtivo pode atuar como mecanismo de resistência do conceito; e identifica, na comparação entre os dois instrumentos de proteção, uma tensão estrutural comum - ambos reconhecem a dimensão relacional do conjunto nos considerandos, mas não a traduzem em diretriz normativa -, propondo que proteger os elementos de um bem tombado não equivale a proteger o conceito que os articula.

Palavras-chave: Rino Levi. Centro Cívico de Santo André. Método projetual. Patrimônio arquitetônico. Tombamento.

O MUSEU INTERNO DE LINA BO BARDI: ALLESTIMENTO E CULTURA POPULAR NO SOLAR DO UNHÃO

José Alberto de Oliveira Grechoniak

No século XX, a conformação dos museus passou a ser debatida: atenção primária deveria ser dada aos modos de expor a fim de atingir um contato mais próximo com o visitante. O presente estudo examina a transposição das premissas conceituais e arquitetônicas dessa vertente, consolidadas no pós-guerra sob a abordagem dos "museus internos" na Itália, para a prática de Lina

Bo Bardi em terras brasileiras. Desde aí, propõe-se investigar as bases conceituais, expográficas e arquitetônicas que favoreceram essa operação, adotando como objeto de estudo a intervenção realizada pela arquiteta no Solar do Unhão (1959-1963, Salvador). Para tanto, a metodologia consiste no cruzamento de contextos e temporalidades que orienta a investigação teórica desde o prelúdio italiano até a realidade cultural baiana. A partir desse panorama, examina-se o aparato expográfico da mostra inaugural Nordeste (1963) demonstrando como os suportes projetados travam diálogos formais com as soluções de Franco Albini, Carlo Scarpa e do grupo BBPR. A contribuição do trabalho reside em demonstrar como a expografia dos museus implica diretamente a responsabilidade ética do arquiteto diante do patrimônio, evidenciando que a atuação de Lina Bo Bardi no Solar do Unhão não pode ser lida como simples transposição das práticas museográficas da Itália pós-guerra, tampouco como ruptura definitiva com elas. O que se constata é um processo de reelaboração crítica do repertório teórico-prático de uma realidade cultural distinta.

Palavras-chave: Lina Bo Bardi. Solar do Unhão. Museu Interno. Allestimento. Exposição Nordeste.

OFICINA - PRODUÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO DIGITAL DO PATRIMÔNIO MODERNO

Ana Regina Mizrahy Cuperschmid
Eloísa Kempter

Colaboradores: Juliana Binotti, Maísa Fonseca, Luis Gustavo Lucatelli

Local

IABsp

Data e horário

14/08/2026 - 09:00 - 12:00

M6 . 14H . EIXO 3

Mediação: Andréa de Oliveira Tourinho

TERMINAL RODOVIÁRIO DO TIETÊ: PERMANÊNCIAS E

TRANSFORMAÇÕES DE UMA INFRAESTRUTURA MODERNA NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA

Thiago Augusto Zati

O Terminal Rodoviário Governador Carvalho Pinto, inaugurado em 1982 e popularmente conhecido como Terminal Rodoviário do Tietê, constitui uma das principais infraestruturas de mobilidade da Região Metropolitana de São Paulo. Concebido no contexto da reorganização dos sistemas de transporte promovida pelo Governo do Estado de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980, o terminal foi projetado por Renato Viégas e Roberto MacFadden como parte do Plano Integrado de Terminais Rodoviários de Passageiros do Estado de São Paulo (PITERP), estabelecendo uma articulação direta entre o transporte rodoviário e a Linha 1-Azul do Metrô. Passadas mais de quatro décadas de sua inauguração, o conjunto permanece em funcionamento, embora tenha sido submetido a sucessivas alterações que modificaram aspectos centrais de seu partido arquitetônico. A partir da análise de documentação de projeto, material iconográfico, fontes bibliográficas e documentos pertencentes ao acervo profissional de Renato Viégas, o artigo investiga as relações entre planejamento metropolitano, arquitetura e infraestrutura, examinando tanto as condicionantes que orientaram sua concepção quanto às transformações decorrentes de disputas institucionais, mudanças políticas e adaptações operacionais. A análise evidencia como as intervenções interferiram na configuração atual do conjunto. Ao reconstruir aspectos do projeto original e das transformações ocorridas desde sua concepção, o estudo qualifica os processos de permanência e mudança que caracterizam as infraestruturas modernas em funcionamento, ressaltando também a importância dos acervos arquitetônicos para a documentação, pesquisa e interpretação dessas obras ao longo do tempo.

Palavras-chave: Terminal Rodoviário do Tietê. Renato Viégas. Patrimônio moderno. Infraestrutura de transporte. Planejamento metropolitano.

ITANHAÉM, GUAPIAÇU E TARABAY CONVERGÊNCIAS

FORMAIS E INTERLOCUÇÕES PROJETOAIS

Jasmine Silva, Miguel Antonio Buzzar

O presente trabalho analisa as interlocuções projetuais entre o Ginásio de Itanhaém e os Grupos Escolares de Guapiaçu e Tarabay, buscando demonstrar que a recorrência de soluções não decorre de coincidência formal, mas de um repertório projetual compartilhado. A partir da discussão sobre a chamada Escola Paulista, o texto relaciona a formação de um campo arquitetônico em São Paulo a partir da segunda metade do século XX e o papel decisivo do PAGE na viabilização de uma produção pública ampla e disseminada pelo território paulista. Por meio da análise comparada das três escolas é possível compreender que os projetos compartilham a compreensão do edifício escolar como espaço de convivência social. As obras expressam não apenas soluções técnicas, mas posições arquitetônicas e éticas vinculadas ao pensamento da chamada Escola Paulista.

Palavras-chave: Escola Paulista. Arquitetura escolar. Grupo Escolar. Plano de Ação.

ARQUITETURA MODERNA PAULISTA: ARQUITETURA ESCOLAR DO ESCRITÓRIO PLARENG

Ana Laura dos Santos Barbosa, Paulo Yassuhide Fujioka

A produção historiográfica da Arquitetura Moderna Brasileira concentrou-se, durante décadas, nas obras de arquitetos consagrados e nos grandes centros urbanos, especialmente Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Em contrapartida, parte significativa da produção arquitetônica desenvolvida no interior do país permaneceu pouco investigada. Nesse contexto, a presente pesquisa analisa a produção do escritório PLARENG — Planejamento, Arquitetura e Engenharia — com ênfase em seus projetos escolares desenvolvidos no estado de São Paulo entre as décadas de 1950 e 1990. O estudo integra uma investigação mais ampla sobre a arquitetura moderna de equipamentos públicos no interior paulista e tem como principal objetivo levantar, documentar e analisar a atuação dos arquitetos Arnaldo Tonissi, Sérgio Tonissi e Nestor Lindenberg, identificando suas contribuições para a difusão da arquitetura moderna paulista. O artigo busca

demonstrar a relevância do escritório PLARENG para a história da arquitetura moderna brasileira e destaca a necessidade de ampliar os estudos sobre produções arquitetônicas desenvolvidas fora dos grandes centros urbanos, contribuindo para uma compreensão mais ampla e plural da arquitetura moderna no Brasil.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna Brasileira. Arquitetura Escolar Paulista. PLARENG.

ARQUITETURA MODERNA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: A EXPERIÊNCIA DO GINÁSIO ESTADUAL VOCACIONAL DE BARRETOS

Ana Laura dos Santos Barbosa, Marcelo Suzuki

Pesquisa pioneira sobre a trajetória histórica e arquitetônica das escolas públicas do tipo Ginásios Estaduais Vocacionais, inserida no contexto das políticas educacionais e de modernização promovidas entre as décadas de 1950 e 1970 no estado de São Paulo. O tema ainda é pouco abordado pela historiografia da arquitetura brasileira, pois, apesar de se tratar de uma experiência educacional inovadora para a época, foi reprimido e extinto durante a Ditadura Militar. A investigação lança luz sobre os aspectos técnicos dos projetos arquitetônicos dos edifícios concebidos ou adaptados para essa prática pedagógica, elaborados por engenheiros e arquitetos da equipe de obras do Governo do Estado de São Paulo. Esses profissionais são pouco conhecidos, ou até mesmo desconhecidos, diante dos grandes nomes da Arquitetura Moderna Brasileira que surgiram e se consolidaram no período, embora apresentem uma bagagem modernista e inovadora. O estudo de caso escolhido é o Ginásio Estadual Vocacional de Barretos, localizado no interior paulista, com o objetivo de analisar a relação entre o projeto arquitetônico, concebido a partir dos princípios da arquitetura moderna paulista, e a proposta pedagógica da instituição, destacando como a concepção espacial dessas escolas refletia princípios pedagógicos progressistas mesmo em um contexto conservador.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna Brasileira. Arquitetura Escolar Paulista. Sistema de Ensino Vocacional.

MONUMENTALIDADE E INFRA-ESTRUTURA: PROJETO

DO CHÃO NOS CENTROS CÍVICOS DE SÃO PAULO E SANTO ANDRÉ, 1939 E 1965

Márcio Barbosa Fontão, Rodrigo Queiroz

Este trabalho apresenta os projetos do Paço Municipal de São Paulo, de Gregori Warchavchik (1939), e do Paço Municipal e Centro Cívico de Santo André, de Rino Levi (1965), examinando como suas implantações projetam um chão que favorece tanto a monumentalização do conjunto edificado quanto um suporte à infra-estrutura do edifício e da cidade. A análise dessas obras de dois protagonistas do modernismo paulista sugere que elas antecipam - no caso de São Paulo - ou consolidam - no caso de Santo André - as formulações de planos horizontais observadas por Giedion em conjunto cívicos a partir dos anos 1940, tensionadas, ainda assim, pelos princípios assimilados em suas formações na Itália. As obras configuram marcos de um processo de modernização vinculado ao Estado, cujos resultados produziram espaços públicos com qualidades simbólicas e funcionais pautadas também por uma implantação em grupo, desenho do vazio, e sobreposição de funções.

Palavras-chave: Monumentalidade. Infraestrutura. Chão. Centro Cívico.

OFICINA - TRATAMENTO TÉCNICO DE DOCUMENTOS DE ARQUITETURA

Monica Frandi

Colaboradores: Juliana Binotti, Máisa Fonseca, Luis Gustavo Lucatelli

Local

IABsp

Data e horário

14/08/2026 - 14:00 - 16:00

M7 . 16H30 . EIXO 2**Mediação: Eneida de Almeida****MÁS ALLÁ DEL HORMIGÓN: LA PRESERVACIÓN DEL ORDEN INTERNO Y EL PAISAJE EN LOS PROYECTOS NO CONSTRUÍDOS DE DECIO TOZZI****Pablo Andrés Maita Zambrano**

A preservação ativa do patrimônio moderno exige abordar as tensões entre a materialidade da obra e a memória de sua concepção, especialmente diante da vulnerabilidade dos arquivos de projetos. Nesse contexto, a documentação e a digitalização atuam como ferramentas críticas de salvaguarda. Através da reconstrução digital e de uma análise comparativa baseada em dez critérios, este estudo examina o patrimônio moderno não edificado por meio de três residências não construídas do arquiteto paulista Decio Tozzi. A investigação identifica estratégias projetuais que estabelecem uma relação integral entre estrutura e forma, otimizam os recursos espaciais e visuais, e geram um diálogo harmônico com o entorno natural e urbano. Evidencia-se uma coerência fundamental no uso de materiais e configurações espaciais, refletindo a visão do arquiteto na síntese entre a técnica e a expressão arquitetônica. Além disso, o estudo destaca como Tozzi aborda aspectos essenciais como insolação, fechamentos, coberturas e acessos, consolidando uma ordem lógica que transcende a materialização física das obras. Esta análise não apenas fornece uma metodologia replicável para o resgate e estudo de projetos de arquivo, mas também amplia o conhecimento sobre o pensamento arquitetônico do autor. Ao transpor a arquitetura de papel para o espaço digital, permite-se uma maior compreensão das continuidades de seu legado e fomenta-se o debate sobre os desafios éticos e técnicos da conservação documental na arquitetura contemporânea.

Palavras-chave: Decio Tozzi, Patrimônio não construído, Reconstrução digital, Análise comparativa, Estratégias projetuais.

**PAVILHÃO CICCILLO MATARAZZO EM USO:
PRESERVAÇÃO ATIVA, INFRAESTRUTURA E**

RESPONSABILIDADE ÉTICA NO PATRIMÔNIO MODERNO

Denis Ferri da Silva

Este artigo discute critérios de intervenção no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, edifício moderno situado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, reconhecido como patrimônio cultural em diferentes instâncias de proteção e em uso cultural contínuo. A partir de experiências projetuais recentes, envolvendo áreas de recepção, café, sanitários, deck, acessibilidade, dispositivos temporários, circulação vertical, infraestrutura técnica e acervo documental, o texto analisa as tensões entre permanência arquitetônica, atualização funcional, continuidade de uso e responsabilidade ética na conservação do patrimônio moderno. A hipótese desenvolvida é que a preservação do Pavilhão depende de uma abordagem em camadas, capaz de reconhecer que a permanência da arquitetura moderna não se realiza apenas pela conservação de seus elementos formais, mas pela construção de critérios técnicos, espaciais e institucionais que permitam sua continuidade como infraestrutura cultural. Metodologicamente, o artigo articula análise documental, leitura crítica de projetos recentes e fundamentação teórica em autores e documentos da restauração e da conservação do patrimônio moderno. Defende-se que intervenções em áreas aparentemente ordinárias ou técnicas podem constituir operações de preservação ativa quando orientadas por mínima interferência, compatibilidade, legibilidade, reversibilidade quando possível, documentação rigorosa e continuidade de uso. A contribuição do artigo está em deslocar a discussão da preservação do moderno da ideia de imobilidade para a qualidade crítica das mediações que tornam possível sua permanência no presente.

Palavras-chave: Patrimônio moderno. Preservação ativa. Pavilhão Ciccillo Matarazzo. Acessibilidade. Conservação arquitetônica.

A GRELHA COMPOSITIVA NO EDIFÍCIO ESPLANADA (1952): LEITURA ARQUITETÔNICA DE UM PATRIMÔNIO MODERNO GAÚCHO

Larissa Rodrigues, Ana Elisa Moraes Souto

Considerando a relevância da Arquitetura Moderna na consolidação da paisagem urbana de Porto Alegre durante a década de 1950, este estudo propõe a análise do Edifício Esplanada (1952), projetado pelo arquiteto uruguaio Román Fresnedo Siri e localizado no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O objetivo da pesquisa é investigar a composição das fachadas principais do edifício, analisando a articulação entre a grelha compositiva, os balcões e os elementos de fechamento, bem como sua relação com a forma arquitetônica, a organização espacial e as estratégias climáticas adotadas pelo projeto. A pesquisa também busca compreender como essas soluções dialogam com os princípios da Arquitetura Moderna e com as influências da Escola Carioca e da produção moderna latino-americana no contexto gaúcho. Para o desenvolvimento do artigo, foi adotada a técnica do redesenho arquitetônico com o uso do software Revit (2024), possibilitando a elaboração de representações bidimensionais e tridimensionais, além de esquemas compositivos e diagramas analíticos. Essas ferramentas permitiram uma leitura aprofundada da obra, contribuindo para a compreensão de sua implantação urbana, organização funcional, modulação estrutural e composição das fachadas. O estudo enfatiza especialmente a leitura da grelha compositiva das fachadas principais e a composição dos balcões como elementos de proteção solar, mediação entre interior e exterior e qualificação plástica da volumetria, destacando a singularidade dessa solução arquitetônica no contexto da Arquitetura Moderna em Porto Alegre.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Edifício Esplanada. Fachada em Grelha. Redesenho Arquitetônico. Román Fresnedo Siri.

O EDIFÍCIO COMO ACERVO: CONFLITOS ENTRE O PARTIDO ARQUITETÔNICO E A PRÁTICA MUSEOLÓGICA CONTEMPORÂNEA NA OBRA DE OSCAR NIEMEYER

Matheus Sehnem Martinez, Anna Paula da Silva

Este artigo investiga o conflito entre o partido arquitetônico

monumental e as exigências da expografia contemporânea nos espaços museológicos projetados por Oscar Niemeyer. Embora reconhecidos por sua expressividade plástica e inovação estrutural no uso do concreto armado, esses edifícios frequentemente subordinam a funcionalidade museográfica à estética da forma pura. O estudo analisa as inadequações espaciais de três obras específicas: o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), o Museu Oscar Niemeyer (MON) e o Museu Nacional da República. A pesquisa evidencia que a supressão de linhas ortogonais, o uso de paredes sinuosas, o descontrole luminotécnico e a acústica inadequada impossibilitam a exibição tradicional de obras e impõem desafios à curadoria. Como resultado prático, as instituições são forçadas a recorrer a arquiteturas efêmeras, como biombos massivos e andaimes industriais, ou a encomendar obras em escala colossal. Conclui-se que a tipologia do "museu-monumento" inverte a hierarquia entre continente e conteúdo, transformando o edifício em obra de arte primária e sacrificando a flexibilidade essencial para a fruição da arte.

Palavras-chave: Arquitetura de museus. Oscar Niemeyer. Expografia. Museologia contemporânea. Museu-monumento.

CASA EDVALDO PAIVA POR EDGAR GRAEFF UM ÍCONE MODERNO EM PORTO ALEGRE-RS

Priscila Piccoli Dri, Luize dal rosso de amaral, Ana Elisa Moraes Souto

A Residência Edvaldo Paiva, projetada por Edgar Graeff em 1948 e construída em 1949, é reconhecida como uma das obras precursoras da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul e um importante testemunho material da consolidação do movimento moderno no estado. Apesar de sua relevância para a história da arquitetura Brasileira no Sul, a residência apresenta reduzida documentação gráfica e iconográfica disponível, situação que evidencia desafios recorrentes relacionados ao reconhecimento, à valorização e à preservação do patrimônio moderno. Este trabalho discute a documentação arquitetônica como instrumento de salvaguarda patrimonial. A pesquisa fundamenta-se em levantamento documental, revisão bibliográfica e no redesenho da residência, realizado a partir da análise crítica das fontes

disponíveis. Mais do que uma reconstituição gráfica, o redesenho constituiu uma ferramenta de investigação capaz de recuperar informações espaciais, formais e construtivas fundamentais para a compreensão da obra. Os resultados demonstram que a Residência Edvaldo Paiva representa uma interpretação singular da arquitetura moderna brasileira, evidenciando que Edgar Graeff não apenas reproduziu modelos consagrados, mas os reinterpreto de acordo com as especificidades culturais e regionais do contexto gaúcho. Nesse sentido, o estudo reforça que a produção de conhecimento, a documentação e a difusão de informações sobre obras modernas pouco registradas configuram ações éticas de preservação, contribuindo para sua caracterização patrimonial e para a permanência de seus significados históricos, arquitetônicos e culturais no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Casa Edvaldo Paiva; Edgar Graeff; Preservação Patrimonial; Arquitetura moderna.

HOMENAGEM À UBYRAJARA GILIOLI

O arquiteto Ubyrajara Gilioli nasceu em 1932, em Vera Cruz, interior de São Paulo, e ainda na infância mudou-se com a família para a capital paulista. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP em 1956, mesma instituição onde realizou o mestrado, o doutorado e construiu uma importante trajetória como docente, dedicando-se ao ensino de projeto entre as décadas de 1980 e os anos 2000. Sua produção arquitetônica percorreu diferentes escalas e programas, destacando-se especialmente pelos mais de trinta projetos escolares que desenvolveu, consolidando sua imagem como um "construtor de escolas". Também participou de importantes parcerias, como o projeto para o concurso de Playa Girón, ao lado de Fábio Penteado, e o projeto vencedor do concurso para o Hospital Militar de São Paulo, desenvolvido com Joel Ramos e Nestor Linderberg. Em suas casas, a arquitetura parece nascer da própria paisagem, estabelecendo uma continuidade sutil entre o lote, a construção e a cidade. Além da produção voltada ao setor público, elaborou diversos projetos para a iniciativa privada. Ubyrajara Gilioli faleceu em 2026, em São Paulo, deixando uma obra marcada pela sensibilidade com o espaço e pelo compromisso com a arquitetura brasileira.

Apresentação: Jasmine Luiza Souza Silva

Data e horário

14/08/2026 - 18:00 - 18:30

MESA DE ENCERRAMENTO

Ana Carolina Buim Azevedo Marques

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

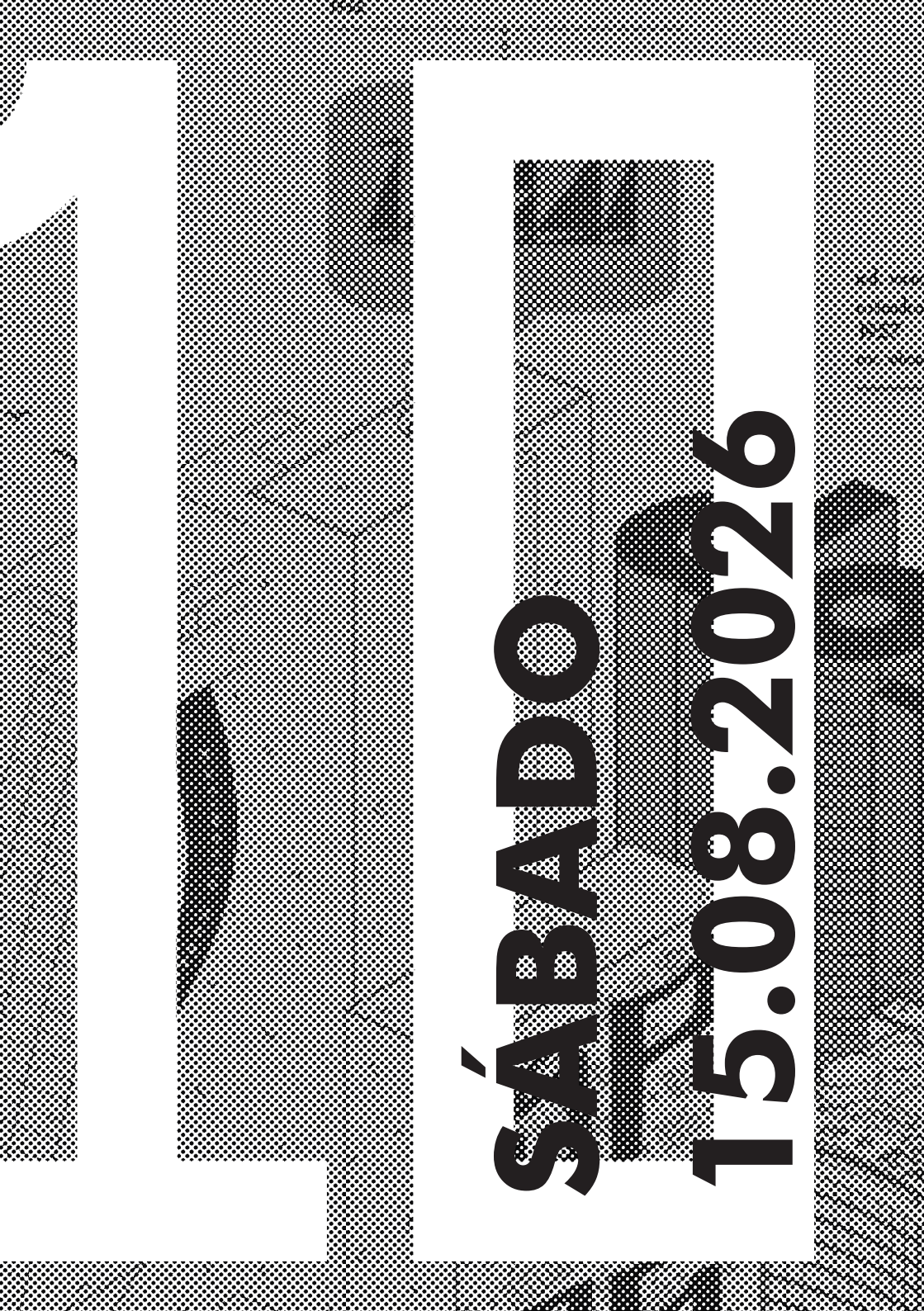
Jaqueline Fernández Alves

Jasmine Luiza Souza Silva

Luis Gustavo Lucatelli

Data e horário

14/08/2026 - 18:30 - 19:30



**SÁBADO
15.08.2026**

MOMOTOUR | CAMP

Visita à Casa da Arquitetura Moderna Paulista (São Paulo)
Transporte de van saindo do IABsp às 8h30.

A Casa da Arquitetura Moderna Paulista (CAMP) é uma instituição dedicada à preservação, documentação e difusão da arquitetura moderna paulista. Atualmente, administra cerca de 30 residências de relevante valor histórico e reúne mais de 20 acervos de arquitetos e escritórios, desenvolvendo ações de preservação, digitalização, catalogação, pesquisa e disponibilização desse patrimônio. Além da conservação documental e arquitetônica, a CAMP promove publicações, exposições, visitas guiadas, eventos e ações educativas, aproximando a sociedade da arquitetura moderna e contribuindo para sua valorização e preservação como parte essencial da memória cultural brasileira.

Local

IABsp

Data e horário

15/08/2026 - 08:30 - 12:00